



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

PATRÍCIA KARLA BEZERRA RAMOS

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

DUAS ESTRADAS / PB

2016

PATRÍCIA KARLA BEZERRA RAMOS

**A IMPORTANCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Mestre Jéssica Lôbo
Sobreira.

DUAS ESTRADAS /PB

2016

R175i Ramos, Patrícia Karla Bezerra.

A importância da família no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil / Patrícia Karla Bezerra Ramos.– Duas Estradas: UFPB, 2016.

39f.

Orientadora: Jéssica Lôbo Sobreira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

PATRÍCIA KARLA BEZERRA RAMOS

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/ 2016

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Prof^ª. Jessica Lobo Sobreira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profa. Ms. Keliene Christina da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Ms. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ao meu filho e ao meu esposo por estarem sempre comigo em todos os momentos. E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me permitir que eu realizasse mais essa conquista estando presente nas horas mais difíceis quando pensei em desistir.

À minha família que sempre me apoiou e me incentivou para não desistir dos meus sonhos.

À minha orientadora, Prof^a. Jessica Lobo Sobreira, pela paciência e compreensão.

A todos os professores do curso de Pedagogia que me ajudaram a ampliar meus conhecimentos com suas habilidades e competências, em especial aos professores Keliene Christina e Wilder Kleber por aceitarem participar com suas contribuições acadêmicas na minha banca de defesa do TCC.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire, 1979)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá a interação dos pais sobre a participação na vida escolar dos filhos e como esse processo ocorre na prática. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, na qual constatou-se que a relação escola e família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança. Como subsídio teórico utilizou-se a LDB e demais leis que regem a Educação Infantil, bem como em autores como Tiba (1996); Vianna (2000); López (2002); Lahire (1997) dentre outros autores que abordam a importância e o papel da relação família e escola para um desenvolvimento mais significativo no aprendizado dos seus filhos. Buscou-se trazer informações necessárias para professores de crianças da Educação Infantil e para os pais possibilitarem melhores condições de aprendizagem e de desenvolvimento desses alunos, vislumbrando assim a possibilidade de uma maior interação entre as famílias e as escolas de ensino infantil e de outras modalidades de ensino. Por fim, evidenciamos a necessidade de um diálogo constante entre pais e professores no que diz respeito ao acompanhamento dos pais em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento escolar das crianças.

Palavras - chave: Ensino-Aprendizagem. Educação Infantil. Escola.

ABSTRACT:

This study aims to investigate the parents understanding of participation in the school life of children and how this process occurs in practice. The methodology used was the bibliographical research, which found that the relationship school and family is essential, for the family as a guide space, construction of the identity of an individual must promote along with the school partnership in order to contribute to the child's full development. As a theoretical allowance used the LDB and other laws governing the Early Childhood Education, as well as authors like Tiba (1996); Vianna (2000); Lopez (2002); Lahire (1997) among other authors that address the importance and the role of family and school relationship to a more significant development in the learning of their children. It sought to bring information necessary for teachers of children from kindergarten and parents make possible better conditions for learning and development of these students, and glimpsing the possibility of greater interaction between the families and the children's schools and other types of teaching. Finally, we saw the need for a constant dialogue between parents and teachers with regard to the monitoring of the parents in relation to learning and educational development of children.

Key - words: Teaching and Learning. Child education. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL:	14
 PRESSUPOSTOS LEGAIS E SOCIAIS.....	
1.1 EDUCAÇÃO: CUIDAR E EDUCAR.....	16
1.2 LEIS IMPORTANTES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2 TIPOS DE FAMÍLIA.....	20
2.1 FAMÍLIA.....	20
2.2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....	22
2.3 PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA.....	25
3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM.....	27
3.1 INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DOS PAIS NO APRENDIZADO DOS	28
 FILHOS.....	
3.2 CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR.....	32
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho monográfico, tentamos caminhar por uma discussão a respeito da relação existente entre o papel dos pais e a participação destes no processo de aprendizagem de seus filhos, levando em consideração a importância da Educação Infantil pensada através do contexto familiar. Atualmente, não se tem mais um padrão único de família como se tinha no século passado com mãe, pai e filhos e sim um padrão de família mais eclético e moderno. Partindo-se dessa nova “lógica familiar” faz-se necessário estudar também essa conjuntura atual das famílias procurando entender como se dá a participação na vida escolar de seus filhos. Nesse sentido, Falcão (2007, p.7) mostra que “a família tradicional (mãe, pai e filhos) foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim”.

Nos dias atuais a Educação Infantil proporciona as crianças vários meios de contextualizar ideias, que antigamente (no século passado, por exemplo) eram muito vagas, o que proporciona na atualidade uma educação de melhor qualidade. Neste sentido é papel da família o ato educativo, que tem como prioridade a formação do indivíduo, assim vale ressaltar que é essencial haver uma harmonia entre a escola e a família, na qual envolva expectativas recíprocas, constituído de um ser humano que está em constante aprendizado, considerando que é na família que a criança recebe os primeiros aprendizados e esta vem, até então, determinando o que a criança deve ou não aprender, tomando decisões que venham beneficiar ou não a educação da mesma.

Dessa forma surgiu a necessidade de se pesquisar sobre o tema: “A importância da família no processo de desenvolvimento da educação infantil” buscando alcançar o entendimento dos pais no tocante à vida escolar de seus filhos. Muito se tem discutido, embora embrionariamente, que essa desestruturação tem refletido em nossa sala de aula através de ações violentas, agressões verbais, falta de socialização, o não cumprimento de regras, a falta de respeito com professores e colegas, entre outras dificuldades que assolam a nossa sociedade. Assim, cabe a escola, entender qual o papel dela e da família e como essa relação pode modificar padrões que estão sendo apontados como de grande presença na atualidade.

Nesse cenário, diante das pesquisas que tem como foco as condições sociais e familiares, bem como suas relações com a escola, e, conseqüentemente, com o processo escolar dos filhos, percebe-se a urgência em mobilizar a família e a escola, para que assumam a sua parte na educação que lhes cabem. Tendo em vista esse contexto existem alguns

pesquisadores preocupados com esse processo de ensino-aprendizagem tais como: Tiba (1996); Vianna (2000); López (2002) e Lahire (1997).

A escolha deste tema partiu da observação no âmbito escolar da insuficiente e/ou ausência da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, essa preocupação despertou o anseio de investigar os possíveis motivos que podem estar levando os pais a se ausentarem da vida escolar considerando toda a formação socioeducativa. Partindo dessa premissa, optou-se por observações e interações participante que viesse entender como se dá esse processo, surgido de várias indagações, trazendo como ponto de partida os seguintes questionamentos: De que forma deve ocorrer a participação da família na escola? Como a escola pode estimular a participação da família visando os possíveis resultados trazidos por essa participação?

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral: investigar o entendimento dos pais sobre a participação na vida escolar dos filhos e como esse processo ocorre na prática. Esses objetivos foram trabalhados com a finalidade de responder a problemática em questão. Dando suporte ao objetivo geral elencou-se como objetivos específicos: Resgatar a história da Educação Infantil e seu desenvolvimento dentro do contexto educacional; Entender o processo de desenvolvimento e a participação dos pais na vida escolar de seus filhos; Identificar como a presença dos pais influencia de forma positiva no aprendizado dos filhos.

O Procedimento Metodológico girou em torno de um aprofundamento do tema através de pesquisas bibliográficas e documental sobre a temática em questão de cunho qualitativa. Como instrumento de pesquisa destacou-se a busca em internet, análises e interpretações de artigos, textos e dissertações para uma melhor orientação do trabalho. Apoiado teoricamente na LDB e demais leis que regem a Educação Infantil, bem como em autores como Tiba (1996); Vianna (2000); López (2002); Lahire (1997); Connel (1995) dentre outros autores que abordam a importância e o papel da relação família e escola para um desenvolvimento mais significativo no aprendizado dos seus filhos.

O trabalho está organizado em dois capítulos. O primeiro procura situar a questão do papel da criança e seu espaço na Educação Infantil, com subtítulos versando os Históricos da criança e da educação infantil e Conceito de Infância. O segundo evidencia questões sobre os tipos de família e a relação família/escola e o aprendizado infantil. O presente estudo é relevante, por que caminha por compreender o processo das práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e do desenvolvimento social das crianças dentro de um contexto familiar. Ao analisar este se observa que os métodos que possam atrair a família para a escola sejam eficazes para uma boa qualidade de ensino.

Antes de iniciarmos todas as informações sobre os aspectos metodológicos dessa monografia, gostaríamos de citar Ferreira a fim de esclarecermos melhor qual é o significado de pesquisa: pesquisa sf. 1. Ato ou efeito de pesquisar (1 e 2. Investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento (FERREIRA, 2001, p. 531). Pensando nessa concepção citada no dicionário acima mencionado podemos confirmar que a pesquisa é algo que requer bastante dedicação e estudos, em nosso caso, essa pesquisa nos impulsionou a ler sobre o assunto proposto e, com isso, adquirir mais conhecimentos sobre o que seja uma pesquisa e obter mais propriedade para escrever.

Esta pesquisa foi realizada sob o aspecto bibliográfico, onde buscamos as leituras para melhor esclarecimento do assunto e podermos intervir no processo educativo e de aprendizagem dos alunos do Ensino Infantil, procuramos informações em livros, revistas, artigos, sites da internet que foram publicados no campo da Pedagogia, pois essa busca nos deu informações necessárias para que realizássemos essa pesquisa e nos proporcionou mais aprendizagem e mais interação nesse campo do conhecimento nos dando suporte para o bom desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

Vejamos o que disse Macedo (1994) sobre o que significa pesquisa bibliográfica:

[...] é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizados (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (MACEDO, 1994, p.13).

Portanto, a pesquisa bibliográfica utilizada nesta pesquisa foi a busca e seleções de autores que escreveram suas publicações sobre o assunto. Não tivemos universo da pesquisa, pois nossa pesquisa é apenas de caráter bibliográfico. Para a realização desta monografia não houve universo da pesquisa, amostra, pois na pesquisa bibliográfica há apenas as leituras e interpretações dos textos pesquisados.

Houve algumas visitas apenas para observação, sem alguma formalidade, por isso, na pesquisa, não há nenhum registro dessas visitas, visto que houve também conversas informais em reuniões de professores. Buscamos mais esclarecimentos nos escritos bibliográficos de autores que trataram e tratam da Educação Infantil e os cuidados que pais e professores devem ter com as crianças do ensino infantil.

Após as leituras bibliográficas e análises das informações coletadas nas conversas informais com os professores da rede municipal de ensino que conhecem e convivem com essa realidade diariamente, nas observações da pesquisadora e em outras fontes de informação, organizamos todas as informações e em seguida preparamos os textos para a digitalização, revisão e entrega da monografia. Por fim, revisamos os textos da monografia, corrigimos os erros de ortografia e alguns de concordância e a preparamos para a entrega e obtenção da nota para conclusão do curso de graduação em Pedagogia.

1 HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS LEGAIS E SOCIAIS

No Brasil, segundo Ariès (1978), a ideia de infância, como um período peculiar de nossas vidas simplesmente, não existia, não era um sentimento natural ou inerente à condição humana. As crianças eram “adultos em miniaturas” à espera de adquirir estatura normal. Ele complementa que a infância, antes considerada inevitável, e até previsível, era recebida com muita dor e abatimento. As crianças eram tratadas de maneira que serviam para fazer graça para os adultos. As creches recebiam as crianças de famílias de operários que precisavam trabalhar, mas não eram atendidas de forma adequada.

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996, (LDB) colocou a criança como sujeito de direitos, em vez de tratá-las com o objeto de tutela, como ocorria antes da implementação dessa lei. Compreende-se, portanto que já se avançou muito e o respeito à Educação Infantil, elegendo assim uma sociedade mais consciente e justa. É essencial garantir esses direitos e continuar com a preocupação com as crianças pequenas e sua educação.

Ao longo do processo de expansão das creches e pré-escolas, já se obteve avanços consideráveis no campo da pesquisa que precisam ser incorporados tanto internamente à área, quanto à arena mais ampla das questões educacionais. As discussões nas diferentes esferas dos sistemas educacionais, sobre os temas do financiamento, da municipalização, do currículo, da formação de professores, da gestão, e especialmente da educação infantil precisam ser.

Dessa forma, há uma perspectiva de se compreender melhor a Educação Infantil e de se formular conceitos que venham ajudar no processo de crescimento e desenvolvimento da criança, nesse sentido:

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (1998, p. 11)

A Educação Infantil dentro dos PCN’S constitui o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, isso através dos processos de socialização de modo que os laços afetivos estejam sempre presentes, ou seja, em que é valorizado o brincar, que possibilita

simultaneamente a criança ser educada e aprender. O processo de formação constitui processo ético e moral, privilegiando a capacidade da criança e criando responsabilidades de aquisição de novas habilidades e conhecimentos.

Nesse contexto, os PCN's caracterizam o processo infantil educativo como:

Propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relação interpessoal de ser e estar com o outro, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural. (BRASIL 1998, p.23).

De maneira geral caracteriza-se o desenvolvimento da infância por etapas, definidas por Piaget (1989), as quais são elencadas e explicitadas abaixo:

- **Estágio Sensório-motor** (até 2 anos) - Nessa fase do desenvolvimento, o campo da inteligência da criança aplica-se a situações e ações concretas. Trata-se do período em que há o desenvolvimento inicial das coordenações e relações de ordem entre ações. É também o período da diferenciação entre os objetos e o próprio corpo.
- **Estágio pré-operatório** (dos 2 aos 6/7 anos) - Nessa fase as crianças reproduzem imagens mentais. Elas usam um pensamento intuitivo que se expressa numa linguagem comunicativa- egocêntrica-, porque o pensamento delas está centrado nelas mesmo.
- **Estágio operatório concreto** (dos 6/7 aos 11/12 anos) - Nessa fase as crianças são capazes de aceitar o ponto de vista do outro, levando em conta mais de uma perspectiva. Podem representar transformações, assim como situações estáticas. Tem capacidade de classificação, agrupamento, reversibilidade e conseguem realizar atividades concretas, que não exigem abstração.
- **Estágio das Operações Formais** (dos 11/12 até a vida adulta) - É a fase de transição para o modo adulto de pensar. É durante essa fase que se forma a capacidade de raciocinar sobre hipóteses e ideias abstratas. Nesse momento, a linguagem tem um papel fundamental, porque serve de suporte conceitual.

O conceito de infância é muito amplo onde se pode eleger um tempo privilegiado da vida, porém é necessário que esse tempo tenha significado a base de uma formação que irá perdurar por toda uma vida. A capacidade de desenvolvimento das crianças é muito boa, isto significa dizer que é na Educação Infantil que as crianças se descobrem, revelam o interesse pelos “porquês”, e espera dos adultos uma resposta concreta e convincente. Por isso, é necessário que pensemos na perspectiva de que haja cada vez mais espaço para que a

Educação Infantil seja contemplada, de forma bastante eficaz e possa atender o maior número de crianças em idade de aprendizagem no ensino infantil.

Nessa perspectiva, Ariès disse que: [...] constitui infância está atrelado ao fortalecimento de uma visão negativa da educação infantil: do século XIX, na qual se expressa ideais de que a criança não teria um espaço privilegiado dentro da sociedade. Com base nesse autor, percebe-se que os desafios são grandes no que diz respeito aos avanços das políticas públicas, que possam promover mudanças que assegurem uma nova concepção de infância, caracterizando a infância de maneira autônoma. (ARIÈS, 1984, p. 22)

Portanto, é importante salientar que é na Educação Infantil que as crianças começam a formar sua personalidade e, nesse sentido, professores e ambiente escolar é bastante significativo para essa formação, uma vez que os adultos e o ambiente são exemplos de convivência para as crianças.

É nessa fase que também se deve dá a autonomia para que as crianças desenvolvam a capacidade de pensar e decidir, pois a convivência é fundamental na formação do ser humano, conforme apontou Ferreira (2014, p. 15) “toda interação no ambiente escolar é um ato de ensino – inclusive situações que reforçam o vínculo entre o adulto e o bebê – é uma vivência para aprendizagem”. Nessa perspectiva, podemos dizer que a aprendizagem e a formação das crianças devem ser feitas através de convivência com os adultos, no caso da Educação Infantil, com professores e com o ambiente escolar.

1.1 EDUCAÇÃO: CUIDAR E EDUCAR

Trabalhar com crianças da Educação Infantil exige que, a princípio, se conheça o que eles gostam, quais são seus interesses e quais são as suas necessidades. O educador desempenha um papel fundamental na educação dessas crianças, pois, junto com a família, precisa compreender como está se desenvolvendo, como está aprendendo e suas especificidades no agir. Eles devem conhecer a história de cada criança, conhecer suas famílias, ter um elo entre a família para assim facilitar o cuidar e o educar. Partindo daí, pode-se compreender como será seu desenvolvimento dentro da Educação Infantil, pois partindo desse ponto, sabem-se quais as reais possibilidades que têm de entrar numa vida social. É importante ressaltar que antes eles se preocupavam em cuidar e não em educar, algo que é muito diferente e distinto entre si. Contudo, no início desse processo, a ação era mais voltada para o cuidar.

Compreende-se que o cuidar e educar sejam uma ação pedagógica permanente e consciente, onde se estabelece uma visão integrada do desenvolvimento da criança tendo como foco concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares a infância. Para tanto, se observa que cuidar e educar implica também em reconhecer o desenvolvimento, a construção de saberes de valores. Nesse sentido, NUNES (2007) enfatiza:

Dentro de um contexto amplo as famílias que não tinham condições foram criadas as creches, que na verdade eram verdadeiros depósitos de criança, onde a criança era cuidada em termos de alimentação, higiene etc., contudo não atendia aos aspectos pedagógicos, constituído assim um espaço que não atendia as suas necessidades educacionais. (2007, p.54)

Entende-se, que na Educação Infantil se faz necessário exercer um cuidar permanente, o qual faz parte da educação, sendo um componente essencial na formação e desenvolvimento da criança. As questões emocionais, estéticas e éticas devem ser levadas em consideração para a formação de uma criança com qualidade de vida. Por isso, se faz necessária uma parceria de todos para o bem-estar do educando em constante evolução.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. O procedimento de cuidado também precisa seguir os princípios de promoção de saúde. Para atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais (1998, p. 25).

Observa-se que as crianças quando estão na instituição escolar, devem receber uma atenção especial e que haja um bom relacionamento entre a escola e os pais, que devem representar uma ação conjunta onde a criança vai sentir-se segura. Nesse sentido, é interessante que os pais e a escola tenham consciência dos seus papéis na educação da criança e na sua formação como ser humano, visto que é através dessa interação que as personalidades são formadas e a inserção de valores na vida das crianças são realizadas.

Podemos diferenciar o que seja cuidar e educar nesse contexto, uma vez que, de acordo com Mattos (2005) diz que cuidar significa: 1. Fazer o necessário para que nada de mal aconteça com uma pessoa ou coisa: atender, tratar – Os pais cuidam dos filhos. / A empregada cuida da casa. 2. Ter a ideia de que alguma coisa acontece: achar, imaginar, pensar – Cuido que o aluno vai se atrasar. / Papai cuida em passar uns dias na praia. Portanto, é importante refletir sobre a diferença de cuidar para educar. Vejamos que, segundo o autor citado acima, cuidar está relacionado com tomar conta para que nada de mal aconteça com uma pessoa ou outro ser, proteger. Nesse sentido, o cuidar das crianças nas escolas de

Educação Infantil não está relacionado com o educar nas escolas, pois há uma grande diferença entre o cuidar e o educar, segundo o dicionário, o primeiro significa tomar conta para que nada de mal aconteça e o segundo, significa ensinar academicamente e ensinar para a vida.

1.2 LEIS IMPORTANTES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças não eram vistas como alguém que precisa de uma formação acadêmica e de direcionamento adequado a essa fase da vida, neste contexto a Educação Infantil passou por um processo de melhoramento. De acordo com o artigo 29 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) - Lei 9.394/96, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Portanto, os alunos da Educação Infantil devem ser tratados de forma acadêmica e direcionados para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser humano. Os sentimentos e as vontades das crianças eram ignorados pelos adultos e, em relação à educação, o processo era considerado como algo que estava em segundo plano ou mesmo quando frequentava já tinham idade maior.

Após o século XVIII houve avanço no que diz respeito ao ensino para as crianças da Educação Infantil pois, as crianças já puderam frequentar jardim da infância, o progresso em níveis pedagógicos também avançou um pouco. Em tempos modernos a Educação Infantil como base, para uma educação sólida e para um futuro promissor. Em decorrência da necessidade de trabalhar as mães tinham que deixar seus filhos em um lugar seguro e acima de tudo que proporcionasse uma educação de qualidade. Surgiram então as creches e pré-escolas, as quais foram asseguradas pela Constituição Federal de 1988, que garantiu Educação Infantil o direito de as crianças de 0 a 6 anos frequentarem creches e pré-escola, e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) assegurou, ou seja, reafirmou essa garantia em 1990.

De fundamental importância para a Educação Infantil e que muito contribuiu foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação lei nº 9394/96, onde passou a fazer parte do sistema nacional de ensino, atribuindo como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, mudando assim o sentido, passando a ser responsabilidade da Secretaria de Educação, sendo um nível de ensino.

Para dar mais ênfase, foi criado os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, criado em 2006, que deram um suporte muito grande nesta área, observa-se que essas mudanças foram positivas para a construção da educação e formação das crianças. O propósito do mesmo é direcionar os conteúdos e as orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos.

Corsino, Kramer, Rocha (2011) destacam:

Historicamente falando a Educação Infantil enfrenta grandes desafios, se configurando como um debate legítimo o qual constitui um cenário de muitos estudos elaborados e discutidos de maneira que entre outros desafios estão às condições de infraestrutura às práticas e formação dos profissionais que nele atuam. Dessa forma com a integração da educação infantil no contexto educacional tem concebido muitos desafios e possibilidades (CORSINO, ROCHA, KRAMER 2011, p. 71).

O professor constitui dentro da escola um veículo de aprendizado e de socialização para as crianças, assim ele deve reconhecer sua importância e perceber que a criança precisa estar em um ambiente tanto acolhedor quanto de conhecimento e de aprendizagem. Atualmente entende-se que a criança possui um espaço em destaque dentro da educação, de modo que seu papel vem sendo motivo de estudo para alguns teóricos, os quais apresentam um forte debate a partir da década de 1990, nessa conjuntura, Cerisara (2004) menciona:

[...] neste sentido as especificidades da educação da criança pequena revelam a negação e o rompimento dos laços do modelo de educação já existente. Compreende-se, portanto, que a educação infantil não só é ofertada até os 06 anos, entende-se que a educação infantil faz parte da educação básica, mas seu principal objetivo não é o ensino, mas primar pela educação das crianças pequenas (2004, p.8).

Portanto, diante das posições teóricas elencadas pelos autores supracitados e das discussões explanadas, percebe-se que a educação infantil é a base para toda uma vida, nela criam-se valores que irão ser refletidos na sua maturidade, assim, a educação Infantil é uma modalidade de ensino que necessita de estudos e pesquisas que possibilitem a melhoria no ensino. Nessa perspectiva, podemos identificar a Educação Infantil como a primeira prática educativa da vida das pessoas.

2 TIPOS DE FAMÍLIA

A família é o primeiro núcleo ao qual pertencemos e observam-se que o conceito de família tem mudado muito ao longo dos tempos, tais transformações vêm sendo vivenciadas em todas as esferas da sociedade. A definição de família que se tinha era aquela formada pelo pai, mãe e filhos, e nos dias atuais tem se debatido sobre essa construção e buscado uma revisão do entendimento pré-estabelecido que, para os dias atuais, isso é algo ultrapassado, hoje é vista como conceito velho.

2.1 FAMÍLIA

Desde os tempos mais remotos, têm-se uma noção do que é uma família, pois, os seres humanos sempre se organizaram de forma familiar, onde pais, filhos e irmãos vivem e convivem sempre em interação. Segundo o Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, família significa: Família sf. 1. Conjunto de pai, mães e filhos. 2. Conjunto de pessoas que são parentes entre si - Tios e primos pertencem à mesma família. 3. Conjunto de animais ou vegetais que têm características comuns - O lobo e o cão pertencem à mesma família. 4. Conjunto de pessoas ligadas por um interesse comum - Os moradores daquela rua formam uma verdadeira família. Nesse contexto, podemos identificar as famílias e alguns tipos de famílias que estão em toda sociedade. Vemos, através da citação acima, que família está relacionadas com aquelas pessoas que vivem e convivem o mesmo espaço e possuem interesses comuns.

Aos poucos, este conceito foi sendo modificado mediante as transformações e discussões socioculturais em que vivemos. Neste sentido, podemos ver que existe outros modelos de família. O mais importante ainda deveria girar no sentido de qual educação vem sendo construída dentre as famílias, independente de como está estabelecida. Há uma preocupação com relação à educação dos filhos independentemente a qual família pertença, isso porque se deve estabelecer em qualquer tipo de família uma estrutura. Constituída socialmente passa por modificações em sua estrutura e função, mas não pode ser apontada como melhor ou pior e sim diferentes.

Para a sociedade absorver os novos modelos de família é necessário reconhecer que a mesma é à base de formação de qualquer ser humano. Todas essas transformações sociais, culturais causaram um impacto muito grande nas famílias, levando as mesmas a refletir sobre que tipo de ser humano está sendo educado, como está sendo esta educação?

Será que nas famílias tradicionais a educação era mais levada a sério? Para alguns teóricos o conceito de família é assim definido:

Quadro 1 – Definição teórica do conceito de família

Teórico	Definição
Pereira (2007))	[...] família em sentido genérico e biológico é o conjunto de pessoas que descendem de tronco ancestral comum; em sentido estrito, a família se restringe ao grupo formado pelos pais e filhos; em sentido universal é considerada a célula social por excelência (PEREIRA, 2007, p.19).
Rodrigues (2004)	[...] ser a formação por todas aquelas pessoas ligadas por vínculo de sangue, ou seja, todas aquelas pessoas provindas de um tronco ancestral comum, o que inclui, dentro da órbita da família, todos os parentes consanguíneos. Num sentido mais estrito, constitui a família o conjunto de pessoas compreendido pelos pais e sua prole. (RODRIGUES, 2004, p. 4)
Diniz (2007, p.9)	[...] como todos os indivíduos que estiverem ligados pelo vínculo da consanguinidade ou da afinidade, chegando a incluir estranhos. No sentido restrito é o conjunto de pessoas unidas pelos laços do matrimônio e da filiação, ou seja, unicamente os cônjuges e a prole. (DINIZ, 2007, p.9)
Fiúza (2008, p. 939)	[...] família de modo lato sensu, como sendo “uma reunião de pessoas descendentes de um tronco ancestral comum, incluídas aí também as pessoas ligadas pelo casamento ou pela união estável, juntamente com seus parentes sucessíveis, ainda que não descendentes”, como também define em modo stricto sensu dizendo que: “família é uma reunião de pai, mãe e filhos, ou apenas um dos pais com seus filhos” (FIÚZA, 2008, p. 939)
Nader (2006)	Família consiste em “uma instituição social, composta por mais de uma pessoa física, que se irmanam no propósito de desenvolver, entre si, a solidariedade nos planos assistencial e da convivência ou simplesmente descendem uma da outra ou de um tronco comum” (NADER, 2006, p. 3)

Fonte: A autora.

Portanto, atualmente, se tem outros conceitos de família, os quais são provenientes do mundo moderno da globalização, e que por meio destas, formou uma sociedade muito diferente daquela que tínhamos anteriormente. Nesse cenário, para compreender melhor os vários conceitos existentes de família, se faz necessário discorrer sobre as relações existentes no seio familiar. Segundo Soares (2010, p. 2):

[...] as relações de família são, portanto, amplamente afetadas pelas transformações da globalização, que abre espaço para as manifestações plurais de comportamento. Ainda fala da necessidade do ordenamento jurídico se adequar a interpretação das relações de família, visando a desordem nos “parâmetros tradicionais de organização familiar”.

Com relação às modificações do conceito de família e das diversas formas de constituição de família com o passar dos anos, SOARES fala (2010, p. 3) que:

O mundo contemporâneo requer a adequação do fenômeno de internacionalização de Direitos Humanos às normas de direito interno. Assim, novos temas como igualdade de gênero, a democratização de uniões livres, a reconstrução do parâmetro parental, sócio afetividade, a inseminação artificial ou as uniões homoafetivas incrementam o debate que descamba, necessariamente, na concepção tradicional dos modelos familiares, passando a serem necessário que se repense os critérios de igualdade e de cidadania aplicáveis a estes e inúmeros outros casos. (SOARES, 2010, p. 3)

Portanto pode-se dizer que existem novas espécies de família como substituta, alternativa, moderna, extensa e ampliada, socioafetiva entre outras. Como a família tem passado por diversas fases na qual sua conceituação foi se modificando ao longo do tempo dentro de um contexto legal o ECA define três tipos de família: a família natural; a família extensa; e a substituta. Cada tipo de família possui sua definição própria.

Família Natural: comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes. Família Extensa: aquela que se estende para além da unidade de pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os pais a criança ou adolescentes convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade. Família Substituta: para qual o menor deve ser encaminhado de maneira excepcional, por meio de qualquer das três modalidades possíveis, que são: guarda, tutela e doação. (art, 25, caput, ECA).

As mudanças são significativas, mas diante de tantas definições todos os tipos de família devem presar pela educação dos filhos em primeiro lugar, levando em consideração valores que são repassados por todas as instituições, independentes do tipo de instituição.

2.2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

O propósito de muitos educadores da Educação Infantil é construir um modelo novo que não reproduza o que vem sendo feito ao longo do tempo e que aparenta não estar

surtindo muito efeito em alguns casos. No que diz respeito à aprendizagem é importante ressaltar que é necessário nessa fase se construir uma base sólida para o avanço de outros processos constituídos dentro da Educação Infantil como um todo. É de fundamental importância que os pais acompanhem a vida escolar de seus filhos, não deixando a responsabilidade só para a escola. A tarefa de educar é de ambas as partes, de maneira que a omissão da família traz danos para a vida toda. Atualmente vem se criando hábitos onde as escolhas para uma educação de qualidade seja traçada pela família e pela escola.

Partindo desse contexto a família é, e sempre vai ser o primeiro referencial na vida das crianças, pois quando a criança chega à escola já trás consigo uma bagagem de aprendizado e de conceito social que adquiriu com seus familiares e que são expressos no contexto escolar com seus colegas e professores.

Nas relações criança/família Lahire (1997, p. 17) diz: “Ela não reproduz, necessariamente e de maneira direta, as formas de agir de sua família, mas encontra sua própria modalidade de comportamento em função da configuração das relações de interdependência no seio da qual está inserida”. Entende-se assim, que a família seja modelo para as crianças, de maneira que tudo que é reproduzido no seio da família seja interpretado, e de igual maneira seja reproduzido na escola. Contudo diante da realidade é muito importante construir os valores que possam configurar uma relação de harmonia entre a escola e a família.

Nessa perspectiva, López (2002, p. 82) diz que o envolvimento da família é fundamental para a educação dos filhos. “A eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim, do grau de participação dos pais”. O compromisso da família em formar crianças é tão importante quanto o da escola, cabendo à família compromisso havendo um intercâmbio no qual haja um fortalecimento de vínculos, e se construa ao longo do período da educação infantil bases sólidas para um futuro promissor.

Compreende-se que a base da Educação Infantil está numa família estruturada, onde busque meios pelos quais levem as crianças a reconhecerem que são muito importantes e que fazem parte da sociedade estruturada, nesse contexto a escola está permanentemente presente para fazer jus a uma educação de qualidade, onde os valores transmitidos pela família sejam acima de tudo acolhidos pela escola. Para que de fato se construa esta possibilidade de família e escola caminhar juntas, é necessário que haja uma prática voltada tanto para a família quanto para a escola.

É evidente que a Educação Infantil seja um processo expansivo no sentido de entender que o educador deve estar atento as suas práticas e elaborar, em equipe, uma forma de inserir a construção humana cultural e social.

Ainda com López (2002, p.36) afirmando que:

Além disso, não é possível enfrentar seriamente um tema de educação sem que as duas mais importantes instituições educacionais da sociedade atual, a família e a escola unam esforços em busca de objetivos e estratégias comuns”.

O processo de educar crianças é um desafio, pois constitui um entrelaçamento entre família e escola, o processo compreende que ambas possuem papéis distintos e ao mesmo tempo fundamentais. É importante distinguir o papel da escola e da família, porém sem esquecer que ambas devem caminhar juntas para a construção conjunta de uma sociedade digna.

Desta forma não se pode descartar a participação da família na aprendizagem da criança, pois, com essa parceria entre família e escola o processo educacional transcorre com maior segurança e qualidade para as partes envolvidas, e as duas saem ganhando na questão: aprendizagem; comportamento; compromisso; qualidade; desempenho; aprovação e assiduidade. Tendo o entendimento de que na escola também se percebe que é o lugar das trocas de relações-interpessoais, ou seja, é lugar de convivência humana, assim se os pais demonstram estima e confiança nos profissionais da escola e vice-versa, as crianças vão interiorizar esses conceitos como sendo seus e expressar no ambiente escolar.

A família deve sempre prestigiar a escola com sua presença e demonstrar o quanto entende a importância da mesma na vida da família. Desta forma a família confirma a confiança depositada na escola para educar seus filhos, sem participar dos trabalhos e atividades, poderá servir de suporte para o aluno mostrar descaso com sua aprendizagem e com seus professores como nos informa (Tiba, 1996 p. 140) “o filho vai tirar lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita das divergências entre pai e mãe”.

A escola não pode atribuir toda a culpa do fracasso escolar as famílias, pois, a escola e a família devem ser parceiras, construir juntas o modelo de educação que querem para seus filhos. Neste sentido ambas devem se apropriar de profissionais, que busquem contribuir para o crescimento da criança. Ao longo desse processo educativo devem-se fazer muitas reflexões, planejar e avaliar pontos positivos e negativos. Assim as buscas para o sucesso escolar do aluno precisam ser inesgotáveis e exaustivas por ambas as partes. Como afirma Tiba (1996, p. 140) “os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”, assim ambos precisam caminhar de mãos dadas para que esse

sucesso aconteça. Cada uma fazendo a sua parte, dando a sua contribuição o sucesso chegará trazendo os frutos dessa parceria que é escola e família.

2.3 PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Entende-se que a educação dos filhos é papel tanto da família quanto da escola, ou seja, que esta seja uma responsabilidade conjunta. Apesar disso cada uma precisa entender quando e como atuar para melhor entender esta relação é preciso reconhecer as diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a própria educação e a psicologia. O trabalho sociológico desenvolvido na relação família escola tem dado bons resultados, pois permitem que a sociologia estude a fundo quais os fatores determinantes do ambiente, como também suas relações culturais.

As relações sociais estão intimamente ligadas a família de onde provém os valores domésticos, e da escola onde está presente os valores coletivos, ou seja, se diz que somos seres sociáveis. É fator determinante para a relação família/escola que cada uma desenvolva seu papel, onde a família busque estratégias de socialização ajudando assim a escola que é uma extensão da família. Há uma preocupação muito grande com relação a escola no que diz respeito a família. Pode-se observar também que muitas escolas têm se preocupado com o ambiente familiar, buscando cada vez mais interação entre a família e a escola a fim de que se tornem parceiras no processo de ensino e aprendizagem para os educandos. No âmbito sociológico a escola deve ser responsável pela formação social, moral e ética, por outro lado a psicologia se encarrega do lado emocional e afetivo.

É interessante ressaltar que a família e a escola são importantes, do ponto de vista da relação familiar, pois isso possibilita o fortalecimento da educação dos filhos, com o auxílio da escola. A família, muitas vezes, espera que seus filhos sejam educados somente na escola, mas isto é uma ideia errônea. Para alguns teóricos a iniciativa deve partir do professor, ou seja, chamar os pais para participar da vida escolar de seus filhos. Segundo Caetano (2004, p.58): “[...] transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação”. Nessa perspectiva, o autor acima mencionado reflete a ideia de que a formação da criança está atrelada ao que ela vive e convive na escola e na família e essa parceria deve estar sempre em consonância e buscando, a cada momento, melhorias para a formação do aluno.

Essas atitudes constituem uma parceria, mas como os dois lados discutem seus papeis, focalizando assim as ações dos professores, mediando assim uma boa relação entre a

família e a escola. Para melhor entender o modelo de Joyce Epstein (Marques, 1999, p.42), defende a existência de cinco tipos de envolvimento: a) os pais ajudarem os filhos em casa, no que diz respeito a função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina diária; b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de informar os pais acerca do regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos; c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem; d) envolvimento de pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa; e) envolvimento dos pais na direção das escolas influenciando a tomada de decisões, se possível. A escola abre espaço dando oportunidade de realizar seu papel como também o papel da família que constitui um trabalho de parceria mantendo o diálogo e ajudando no processo de ensino aprendizagem.

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo que nós, seres humanos, desenvolvemos nossas potencialidades, o comportamento, as ações, as tomadas de decisões etc., dependendo para isso de fatores internos e externos. Para os seres humanos é imprescindível a aprendizagem, onde está em constante evolução e de acordo com esse processo percebe-se que o aprendizado acontece em vários níveis como emocional, na linguagem de pensamento. A efetivação da aprendizagem se dá através da maturidade, dos fatores ambientais, e neste contexto está presente à família como sendo a base para formação do desenvolvimento da aprendizagem.

A complexidade humana constitui a capacidade de cada um possuir um nível de aprendizado, mas o mais importante é instigar as crianças a melhorar seu nível de aprendizagem. A aquisição de novos saberes depende da disponibilidade de querer aprender, o desenvolvimento intelectual depende de vários fatores como a cultura e as relações sociais. Para muitos teóricos a criança é um ser em constante desenvolvimento, afirma Vygotsky (2003):

[...] o aprendizado tal como acontece, ocorre na idade pré-escolar e difere nitidamente do aprendizado escolar, o qual está voltado para a assimilação de fundamentos e conhecimento científico. No entanto, já no período de suas primeiras perguntas, quando a criança assimila os nomes dos objetos em seu ambiente, ela está aprendendo. De fato, é de se duvidar que a criança aprende a falar com os adultos; ou que através da formulação de perguntas e respostas, a criança adquire várias informações; o que através da imitação dos adultos e através da instituição recebida de como agir, a criança desenvolve um repositório completo de habilidades? O aprendizado e o desenvolvimento estão interligados desde o primeiro dia de vida da criança. (VYGOTSKY, 2003, p.110).

Compreende-se que na família, através do convívio, a criança vivencia experiências que são por elas processadas, como também aquelas que já possuem e todas ajudam em seu desenvolvimento, ao entrar na Educação Infantil, esses conhecimentos serão complementados, se estruturam e amadurecem constituindo assim a aprendizagem. A escola tem um papel importante na vida da criança, constrói junto o aprendizado, procura compreender a interação entre si e entre a família.

Segundo Piaget (1989):

Para efeito, podemos distinguir dois aspectos no desenvolvimento intelectual da criança. Por um lado, o que podemos chamar aspecto psicossocial, quer dizer o que a criança recebe do exterior, aprende por transmissão familiar, escolar, educativa em geral; depois, existe o desenvolvimento que podemos chamar espontâneo, que chamarei psicológico, para abreviar, que é o

desenvolvimento da inteligência mesma: o que a criança aprende por si mesma, o que não lhe foi ensinado, mas o que deve descobrir sozinha; e é isso essencialmente que leva tempo (PIAGET, 1989, p. 10).

O descobrir sozinha leva a criança a se autodescobrir, a construir a aprendizagem, assim ela aprende novas experiências, reflete sobre o que aprende com a família e o que aprende na escola, e vai amadurecendo a aprendizagem.

3.1 INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DOS PAIS NO APRENDIZADO DOS FILHOS

A educação dos filhos tem sido uma constante preocupação para a maioria dos pais, em relação a esta situação percebe-se que os pais influenciam muito na aprendizagem de seus filhos, portanto o grau de dificuldade dos pais participarem mais deste desafio é bastante significativo, nesse sentido, os pais devem manter sempre o diálogo e acompanhar os seus filhos nesse processo de aprendizagem. Os pais constituem uma ferramenta indispensável para o aprendizado, e deve-se colocar como maior interessado para o feito, podendo assim trocar experiências com os filhos, valorizar a escola e discutir o conhecimento que está sendo repassado para seu filho.

Tais atitudes acontecem muitas vezes a partir do fracasso escolar dos filhos é partindo do pressuposto de que aquela escola não é ideal para meu filho, os professores não sabem ensinar, não tem uma proposta pedagógica boa, levando a crer que a aprendizagem é responsabilidade única e exclusiva da escola. É interessante que os pais vão à escola e procure se inteirar de tudo o que acontece, e encontre solução junto a mesma para ajudar no processo de ensino aprendizagem de seu filho. Segundo Lopes:

É indispensável que a família seja parceira com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente a reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança (LOPES, 2009, p.01).

Atualmente vivemos em um mundo globalizado onde os filhos sofrem grandes influências tecnológicas, nessa perspectiva, os pais devem manter-se vigilantes e observar se essa influência está interferindo na aprendizagem das crianças e adolescentes, pois dentro de um contexto amplo, tanto os pais quanto a escola têm percebido que as crianças estão muito envolvidas com esse processo tecnológico. Segundo Coria-Sabini (1998),

[...] os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o

sucesso derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos estará contribuindo para o aparecimento de autoconfiança e autoestima. (CORIA-SABINI, 1998, p.65)

Percebe-se que a família é a base da sociedade, mas que a modernidade tem acarretado sérios problemas, por vezes, para a criação dos filhos. A falta de tempo, a correria do dia tem deixado uma lacuna muito grande em relação a educação, e conseqüentemente levado também os pais a não perceberem o quanto seus filhos estão soltos, sem carinho, sem atenção, sem estabilidade emocional. A fragilização da família contribui para que os filhos não tenham um bom aprendizado, portanto educar, e obter sucesso na aprendizagem vão além da escola, o ideal é amadurecer a ideia de que a estrutura familiar é importante e capaz de mudar uma sociedade.

Vejamos o que disse Nery (2014) sobre isso:

A falta de tempo parece ser um mal crônico da sociedade moderna. Hoje é normal as pessoas viverem correndo, sempre com pressa, sempre atrasadas. O problema é quando, no meio desse turbilhão, não conseguem se dedicar a coisas importantes, como os próprios **filhos**. A primeira coisa que os pais precisam entender sobre a relação entre suas crianças e seu tempo é que os menores vão crescer um dia. Se esse dia chegar e eles ainda não tiverem um relacionamento verdadeiro com os filhos, pode ser bem difícil consertar a situação mais tarde. (NERY, 2014)

Algumas vezes involuntariamente a família não se dá conta que seu filho passa por problemas pessoais, e que afetam na aprendizagem, pois se entende que não se adquire conhecimento sozinho, a estratégia é vincular as responsabilidades que são peculiares da família e da escola e procurarem ser parceiras. Assim de acordo Nérici (1972):

A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações, em sentido de aceitação social. Assim, a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade [...] A influência da Família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la [...] A educação para ser autêntica, tem de descer a individualização, à apreensão da essência humana de cada educando em busca de suas fraquezas e temores, de suas fortalezas e aspirações. [...] O processo educativo deve conduzir à responsabilidade, liberdade, crítica e participação. Educar, não como sinônimo de instruir, mas de formar, de ter consciência de seus próprios atos. De modo geral, instruir é dizer o que uma coisa é, e educar é dar sentido moral e social do uso desta coisa (NÉRICI, 1972, p. 12).

Portanto, a educação do ser humano fica atrelada a vários fatores que são preponderantes na formação do homem como cidadão consciente do seu papel dentro de uma sociedade bastante conturbada nos dias atuais. Sabemos que esses fatores descritos anteriormente podem ser definidos como a família, o grupo social no qual o indivíduo está inserido, a própria sociedade e, às vezes, a formação e o caráter do ser humano podem ser natos e sua personalidade independe de fatores externos, como os citados acima. Segundo Dessen (2007):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN, p. 22. 2007).

Portanto, é interessante sempre focar a importância da família como primeira instituição que forma o cidadão e possibilita sua construção dentro da sociedade. Percebemos que a primeira aprendizagem do ser humano é fundamentada naquilo que a criança convive com seus familiares, visto que, a família é a organização que mais está em contato com o indivíduo. Sabemos que toda criança tem como primeira fonte de aprendizagem a família, portanto, é nessa perspectiva que devemos focar nossos estudos diante dessa realidade, pois se a família é o primeiro contato dos seres humanos, é nela que deve estar todo contexto de aprendizado.

Os investimentos pedagógicos feitos pelas famílias também podem ser decisivos na escolarização da criança e estão associados à probabilidade de êxito na carreira escolar. (RESENDE, 2013, p. 5). Por isso a necessidade, cada vez maior, da participação dos pais no contexto escolar, pois a contribuição da família na aprendizagem da criança e do adolescente é um fator muito importante na construção do aprendizado e na formação do ser humano.

Podemos afirmar que a presença dos pais e familiares em todos os aspectos da vida do ser humano, principalmente das crianças, é muito importante para sua construção como pessoa, pois é através dos exemplos transmitidos pelos maiores que as crianças se formam e formam seu caráter e sua personalidade.

Algumas mudanças ocorreram, no decorrer dos tempos, nos papéis que as famílias têm em relação aos filhos e seus comportamentos. Embora, haja alguns papéis que são quase que universais para a criação dos filhos. Vejamos alguns desses papéis citados por Minuchin (1990):

- Socialização da criança – relacionado com as atividades contribuintes para o desenvolvimento das capacidades mentais e sociais da criança;
- Cuidados às crianças, tanto físicos como emocionais – perspectivando o seu desenvolvimento saudável;
- Papel de suporte familiar – inclui a produção e/ ou obtenção de bens e serviços necessários à família;
- Papel de encarregados dos assuntos domésticos – onde estão incluídos os serviços domésticos, que visam o prazer e o conforto dos membros da família;
- Papel de manutenção das relações familiares – relacionado com a manutenção do contato com parentes e implicando a ajuda em situações de crise;
- Papéis sexuais – relacionados com as relações sexuais entre ambos os parceiros;
- Papel terapêutico – implica a ajuda e apoio emocional quando dos problemas familiares;
- Papel recreativo – relacionado com o proporcionar divertimentos à família, visando o relaxamento e desenvolvimento pessoal.

Dentro dessa perspectiva, mencionada na citação acima, vemos que a família tem uma responsabilidade gigantesca na formação do cidadão, uma vez que o seu papel dentro do seio familiar é de suma importância. Vale acrescentar que a família desperta no indivíduo o senso de responsabilidade e de segurança que se perpetua desde que a responsabilidade e a segurança, entre outros valores, sejam transmitidas através de exemplos dentro da família e isso também seja prática rotineira da sociedade ou comunidade na qual a criança está inserida.

Observando, a cada ano e a cada experiência vivida em salas de aula e escolas no decorrer do tempo atuando como professora em escolas públicas percebemos que a diferença de aprendizado e de comportamento entre aqueles alunos que têm um acompanhamento efetivo dos pais em seu contexto escolar e aqueles que seus pais negligenciam esse acompanhamento é muito significativa. Essa afirmação é resultado de observações durante vários anos de trabalho em escolas.

3.2 CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR

Apesar do grande desafio que os pais têm em educar seus filhos, é importante marcar presença em sua vida escolar, garantindo assim seu sucesso. Apesar da grande importância que a escola tem na vida das crianças ela por si só não pode ser responsabilizada pelo fracasso escolar. A família constitui a base para formação dos filhos e a responsabiliza também pelo sucesso ou insucesso escolar, de maneira que a ausência de muitos pais na instituição escolar torna um dos pontos negativos e traz sérias consequências para o futuro dos filhos.

O desinteresse de alguns pais em participar da vida escolar dos filhos, pode trazer sérios problemas para os filhos, como baixo rendimento nas notas, número elevado de faltas, agressividade, intolerância. É importante observar onde está o problema, pois muitas vezes são externos vindos da própria família gerando conflitos entre os filhos acarretando sérias consequências do trato psicológico, mental, visual. Estes devem ser detectados pelos professores e repassados aos pais, para que haja um diálogo e encontre solução. Segundo a afirmação de Içami Tiba (2002, p. 183) em seu livro ‘Quem ama educa’ diz: “quando a escola e os pais falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não joga a escola contra os pais e vice-versa”.

Associados a estes problemas também estão às drogas, o álcool, o cigarro entre outros, onde as crianças estão vulneráveis, pois se sabe que há crianças que estão na fase de Educação Infantil e em situações de risco. Os pais devem ser os primeiros a se preocuparem com a educação e a vida do seu filho, pois essa responsabilidade e preocupação pode ser bastante influente na vida de cada criança.

É relevante a presença efetiva dos pais na vida escolar das crianças, sabemos que a ausência dos pais no processo de ensino e aprendizagem pode acarretar problemas de aprendizagem e de comportamento para o aluno. A falta de compromisso nesse sentido é bastante presente na criação dos filhos, pois, presenciemos com frequência, pais que não participam das atividades escolares e essa ausência é refletida no comportamento e na aprendizagem do aluno.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento —culpado x inocente!, porém buscando compreender as nuances de cada situação (REIS, 2010, p.17).

De acordo com a citação acima, os filhos estão sempre repassando os exemplos adquiridos no decorrer de seu desenvolvimento, portanto, esses exemplos devem ser aqueles que formam o caráter do ser humano e o leva para os melhores caminhos. Já dizem que os filhos não podem ser bons leitores se os pais e professores se mostram anversos da leitura. Essa falta de bons exemplos dos familiares e da sociedade é fator preponderante para a não formação adequada do ser humano, pois as crianças e adolescentes sempre estão representando aquilo que eles vivenciam no seio da sua família. É interessante ressaltar que a ausência dos pais no crescimento da criança, na vida escolar e na vida social trazem grandes danos para o futuro desse ser humano, muitas pessoas crescem frustradas e traumáticas por não terem podido compartilhar de momentos belos com seus pais e familiares. Analisemos as palavras de (Reis, 2010), na citação abaixo em relação à relação e interação que a família deve ter com a escola:

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas (REIS, 2010. p. 22).

Os pais devem estar frequentemente interagindo com as atividades escolares dos seus filhos, é a partir desse processo de interação que os filhos ficarão cada vez mais fortalecidos para resolver seus problemas com as atividades organizadas pela escola e também ficarão mais seguros para resolver seus problemas interiores e de cunho social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dessa pesquisa, pudemos perceber os resultados benéficos trazidos para a autora, para as crianças da Educação Infantil, para os pais desses alunos e para toda comunidade escolar. Nesse contexto, o trabalho monográfico deve servir como base para outras pesquisas e embasamentos para futuras monografias, artigos, textos, dissertações. Esta monografia teve como tema “A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Educação Infantil” e foi elaborada justamente tentando atingir os objetivos que foram propostos anteriormente. Objetivos esses que possibilitaram uma melhor compreensão do tema e, com isso, melhor aprendizado para alunos da Educação Infantil e maior interação entre as famílias e a escola.

Nessa pesquisa, pudemos conhecer mais profundamente sobre a história da infância e também todas as nuances da Educação infantil, onde trouxeram-nos grande conhecimentos para nós educadores. Pudemos perceber a importância do estudo no ensino infantil e da preocupação que a educação deve intencionar para essa modalidade de ensino, uma vez que esses alunos também são indivíduos que necessitam de aprendizagem acadêmica e de desenvolvimento intelectual, psicomotor e pessoal.

Vimos também o que significa ser criança no passado e o que significa ser criança após os anos de 1990. Vimos as diferenças existentes entre o cuidar e o educar, visto que as crianças em idade de ensino infantil eram colocadas nas escolas e creches apenas para serem cuidadas pelos profissionais que ali trabalhavam. Hoje, após as leis direcionadas para a Educação Infantil, essa modalidade de ensino possibilita aos seus educandos a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Vimos também que a relação entre a família e a escola deve ser mais harmônica e a interação entre ambas instituições deve ser bastante efetiva, a fim de trazer resultados mais satisfatórios para o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno do ensino infantil. Pudemos perceber o importante papel que a escola e a família têm no desenvolvimento da criança, uma vez que suas influências se tornam nortes a serem seguidos pelos alunos.

É importante acrescentar que essa pesquisa nos possibilitou a uma efetiva reflexão sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças do ensino infantil e, deixando-nos mais perto do conhecimento e do desenvolvimento dos alunos. Os pais também podem, a partir desse trabalho, estar mais orientados e conhecedores para poderem contribuir, de forma mais eficaz, com a educação dos seus filhos.

Por fim, esse trabalho trouxe esclarecimentos acerca da participação dos pais na vida escolar desses alunos, entendemos que a ausência dos pais e/ou responsáveis dos alunos do ensino infantil e de qualquer outra modalidade de ensino, pode trazer graves prejuízos para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, uma vez que sabemos que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é muito importante para a formação do caráter, da personalidade, da intelectualidade, da afetividade, enfim, do desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippi. **A história social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAETANO, L.M. (2004). **Relação escola e família; uma proposta de parceria**. *Dialógica*, 1(1), 51-60. 2004.

CARVALHO, Dimitre Braga Soares de. **Pluralismo e Direito de Família**. Programa de Pós-Graduação em Direito. UFPB. João Pessoa, 2007.

CERISARA, Ana Beatriz. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In SARMENTO, Manuel Jacinto. CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Lisboa: Asa editores, 2004.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática 1998.

CORSINO, Patrícia. Professoras de educação infantil e suas visões de letramento: tensões da prática. In: ROCHA, Eloisa. KRAMER, Sonia. (orgs.) **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia* (Ribeirão Preto)[online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 03 de novembro de 2016.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro. Direito de Família. Vol. 5**. 22. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

FALCÃO, Djalma. Desafio da família: como formar líderes. In: **Revista da Escola de Pais** nº 28. Seccional de Salvador. Desafios da família. Salvador: Publigráf, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et AL.]. 4. ed. rev. ampliada. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Anna Rachel. **Bebês são capazes de aprender e muito**. *Revista Nova Escola Online*. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/creche-pre-escola/bebes-sao-capazes-aprender-muito-desafio-vivencia-797080.shtml>. Acesso em: 03 de novembro de 2016.

FIUZA, Cezar. **Direito Civil – Curso Completo**. 12ª ed. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2008.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo, SP: Ática, 1997.

LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 de novembro de 2011.

LOBO, Ana Paula. Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira. In: VASCONCELLOS, Vera. (org) **Educação da infância: história e política**. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011.

LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na Educação**. Artigo jornalístico. 2009. Disponível em <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/atuacao-dos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**/ Neusa Dias de Macedo. – 2. ed. revista – São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARQUES, R. (1999). **A escola e os pais, como colaborar?** Lisboa: Texto Editora. 1999.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário Júnior da língua portuguesa** / Geraldo Mattos. – 3. ed. – São Paulo: FTD, 2005.

MINUCHIN, Salvador. **Famílias: Funcionamento & Tratamento**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1990.

NADER, Paulo. **Curso de Direito Civil**. Vol. 5 - **Direito de Família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2006.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

NERY, Priscilla. **Como Vencer a Falta de Tempo para os Filhos**. Artigo jornalístico, 2014. Disponível em: <http://www.vilamulher.com.br/familia/filhos/como-vencer-a-falta-de-tempo-para-os-filhos-17465.html>. Acesso em 09 de julho de 2016.

NUNES, Maria Fernanda. Educação infantil: instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia. (Org.) **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de Direito Civil**. Vol. V - **Direito de Família**. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2007.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia**. Dom Quixote, Lisboa, 1989.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar** / Liliani Pereira Costa dos Reis. – Salvador, 2010.

RESENDE, Wagner Silveira e CANDIAN, Juliana Frizzoni. **A família, a escola e o desempenho dos alunos: notas de uma interação cambiante**. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd/UFJF, 2013.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil**. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

RODRIGUES, Sílvio. **Direito Civil**. Vol. 6 - Direito de Família. 28. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. 2ª Ed. São Paulo. Gente, 2002.

VIANNA, H. M. Avaliação: considerações teóricas e posicionamentos. In: **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA, p. 21-47. 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente**. São Paulo; Martins Fontes, 2008.